

Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma



Batalhão de Cavalaria 2899 «O ÁS DE ESPADAS»

(CCS, CCav2633, CCav2634 e CCav2635)

Regimento de Cavalaria 3 - ANGOLA

Grau: Prata, com palma (colectiva)

Transcrição do Decreto de 13 de Dezembro de 1971, que concede a condecoração, publicado na Ordem do Exército n.º 4 – 2.ª série, de 1972:

Considerando que o Batalhão de Cavalaria n.º 2899 mobilizado pelo Regimento de Cavalaria n.º 3, de Estremoz, ao longo da sua missão na Região Militar de Angola se revelou uma unidade de elevado valor e excepcional comportamento frente a um inimigo agressivo, bem armado e traiçoeiro, em zona de intensa e difícil actividade operacional.

Considerando que esta Unidade bem mentalizada e estruturada, desde o início da comissão, deu sobejas provas de invulgar dinamismo, espírito de corpo e agressividade, identificando-se perfeitamente com o tipo de guerra que teve de enfrentar.

Considerando que efectuou inúmeras operações de carácter extremamente importante, em que soube demonstrar, a par de um elevado espírito de missão e de sacrifício permanente, uma perfeita noção das suas responsabilidades, patenteadas sobremaneira nos resultados francamente positivos que obteve.

Considerando que na maioria das operações em que tomou parte, executadas com a eficiência e oportunidade desejadas, manifestou as suas qualidades e valor militar traduzidos na captura de muito armamento, destruição de vários acampamentos, elevado número de baixas e prisioneiros causados ao inimigo e apresentação de um assinalável número de elementos da população civil que se encontrava sob o seu *controle*.

Considerando, finalmente, que actuou em todas as circunstâncias com enorme entusiasmo, forte determinação, excelente grau de disciplina e resistência aos esforços físicos, evidenciando grande flexibilidade num tipo de luta onde a adaptação do inimigo ao meio foi igualada e muitas vezes superada pela própria conduta dos seus homens, serviços estes de alto valor militar e acentuado heroísmo, cobrindo de glória o Exército Português e honrando a Pátria, que defendeu com orgulho e galhardia.

Usando a faculdade que me confere o Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946, e nos termos do § 1.º do artigo 8.º do Regulamento da Medalha Militar:

Hei por bem, sob proposta do Secretário de Estado do Exército, conceder a Medalha de Prata de Valor Militar, com palma, ao Batalhão de Cavalaria n.º 2899.



Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma

As notícias na imprensa da condecoração atribuída ao Batalhão de Cavalaria 2899:

ANUNCIADA A CONDECORAÇÃO COM A MEDALHA DE PRATA DE VALOR MILITAR COM PALMA DO AGRUPAMENTO MILITAR «ÁS DE ESPADAS»

Com a presença do general Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola, dos 1.º e 2.º Comandantes da Região Militar de Angola, do chefe e do subchefe do Estado Maior do Exército, do governador do distrito de Luanda, de vários oficiais superiores, bem como do administrador do Concelho de Icolo e Bengo, realizou-se esta manhã cerca das 9h30m, no Grafanil uma cerimónia durante a qual foi anunciada a condecoração do agrupamento militar «As de Espadas», com a medalha de prata de Valor Militar com Palma, pelo valor que os seus componentes demonstraram durante a sua comissão de serviço nesta Província.

Após ter passado revista às tropas em parada, o General Comandante-Chefe das Forças Armadas fez uma breve alocução, tendo realçado a actividade dos elementos que constituem o «As de Espadas», afirmando que o nome escolhido, assim como o emblema, marcava bem o rumo que sempre tinham seguido, que era o de vencer, perseguindo e baleando o inimigo em qualquer parte em que este se encontrasse.

Referiu-se em seguida às várias operações em que o «As de Espadas» havia tomado parte e ao modo como se tinha batido, em defesa do território pátrio.

Acrescentou que, no entanto, apesar de bravos combatentes, os oficiais, sargentos e praças do referido agrupamento, sempre que possível tinham trocado a espingarda, pela pá de pedreiro, pelo serrote e pelos livros, construindo pontes e fontanários, ensinando as populações a ler e a escrever, granjeando assim junto delas a maior amizade e estima.

Disse ainda, que essa acção mais se fez sentir junto daqueles que um dia enganados por falsas promessas se tinham ausentado de Angola e que depois, arrependidos e conscientes da verdade haviam regressado, entregando-se às nossas autoridades.



Disse ainda, que essa acção mais se fez sentir junto daqueles que um dia enganados por falsas promessas se tinham ausentado de Angola e que depois, arrependidos e conscientes da verdade haviam regressado, entregando-se às nossas autoridades.

Disse ainda, que essa acção mais se fez sentir junto daqueles que um dia enganados por falsas promessas se tinham ausentado de Angola e que depois, arrependidos e conscientes da verdade haviam regressado, entregando-se às nossas autoridades.

A terminar, o General Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola disse que ao deixarem esta terra, ao fim de dois anos, os componentes do «As de Espadas» tinham contribuído com sangue, suor e lágrimas, para um Portugal melhor.

Depois procedeu-se á continência à Bandeira Nacional, assistindo em seguida ao desfile das forças em parada.

ANUNCIADA A CONDECORAÇÃO COM A MEDALHA DE PRATA DE VALOR MILITAR COM PALMA DO AGRUPAMENTO MILITAR «ÁS DE ESPADAS»

Com a presença do general Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola, dos 1.º e 2.º Comandantes da Região Militar de Angola, do chefe e do subchefe do Estado Maior do Exército, do governador do distrito de Luanda, de vários oficiais superiores, bem como do administrador do Concelho de Icolo e Bengo, realizou-se esta manhã cerca das 9h30m, no Grafanil uma cerimónia durante a qual foi anunciada a condecoração do agrupamento militar «As de Espadas», com a medalha de prata de Valor Militar com Palma, pelo valor que os seus componentes demonstraram durante a sua comissão de serviço nesta Província.

Após ter passado revista às tropas em parada, o General Comandante-Chefe das Forças Armadas fez uma breve alocução, tendo realçado a actividade dos elementos que constituem o «As de Espadas», afirmando que o nome escolhido, assim como o emblema, marcava bem o rumo que sempre tinham seguido, que era o de vencer, perseguindo e baleando o inimigo em qualquer parte em que este se encontrasse.

Referiu-se em seguida às várias operações em que o «As de Espadas» havia tomado parte e ao modo como se tinha batido, em defesa do território pátrio.

Acrescentou que, no entanto, apesar de bravos combatentes, os oficiais, sargentos e praças do referido agrupamento, sempre que possível tinham trocado a espingarda, pela pá de pedreiro,



Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma

CERIMONIAS MILITARES NO CAMPO DO GRAFANIL

No Campo Militar do Grafanil realizou-se na manhã de ontem, uma cerimónia militar constituída por despedida das unidades que cumprida a sua missão na Província, regressam à Metrópole e de recepção às tropas que embarcadas em Lisboa, vêm iniciar a sua comissão de serviço.

As unidades que terminaram a sua missão em Angola, são as seguintes:

BATALHÃO DE ARTILHARIA N.º 2896

1. Tendo como Unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, em Penafiel, embarcou com destino a Angola em 3 de Dezembro de 1969 onde chegou a 15 do mesmo mês.
2. Colocado inicialmente no Leste da Província onde permaneceu cerca de ano e meio, desenvolveu intensa actividade operacional orientada fundamentalmente para a detecção e destruição de grupos inimigos e seus meios de subsistência.
3. Sendo-lhe atribuída posteriormente a responsabilidade duma região a Norte da Província, orientou a sua actividade no sentido de garantir a segurança das populações e livre trânsito dos itinerários, impedindo

do a fixação do inimigo na sua área.

4. Pelo brioso comportamento, espírito de missão e esforço desenvolvido, merece o BArt 2896 e particularmente as Companhias de Artilharia n.º 2624 e 2626, o reconhecimento e público apreço desta Região Militar.

BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 2899

1. Mobilizado pelo Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz, desembarcou em Luanda em 15 de Dezembro de 1969.
2. Assumiu a responsabilidade duma área de acção no Leste da Província, onde desde o início desenvolveu uma contínua e intensa actividade operacional, caracterizada por forte determinação, dinamismo e iniciativa, e exploração imediata de informações, provocando inúmeras baixas ao inimigo e apreendendo-lhe material e munições em quantidades apreciáveis.
3. Da sua actividade operacional, sobressairam as Operações «Amazonas», «Alvorada», «Alvorada/H», «Aniversário/H» e «Abril/H», durante as quais se destruíram locais de refúgio e

acampamentos e se levou a segurança a diversas áreas.

4. Foi-lhe posteriormente atribuída a responsabilidade duma área a Norte da Província, onde permaneceu pouco mais de meio ano, desenvolvendo a par de intensa actividade operacional, uma notável acção social junto das populações, apoiando incondicionalmente todas as autoridades civis, contrariando com eficácia as intenções da subversão do inimigo.

5. A actuação do Batalhão de Cavalaria 2899 em Angola, testemunhada pelas inúmeras referências elogiosas, merece ser apontada como exemplo de excelente Unidade e considerados como altos serviços, os prestados à Província e à Nação.

Foi anunciado esta manhã numa cerimónia no Grafanil, a que assistiu o Comandante-Chefe das Forças Armadas

CERIMÓNIAS MILITARES NO CAMPO DO GRAFANIL

No Campo Militar do Grafanil, realizou-se na manhã de ontem, uma cerimónia militar constituída por despedida às unidades que cumprida a sua missão na Província, regressam à Metrópole e de recepção às tropas que embarcadas em Lisboa, vêm iniciar a sua comissão de serviço.

As unidades que terminaram a sua missão em Angola, são as seguintes:

BATALHÃO DE ARTILHARIA N.º 2896

1. Tendo como Unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, em Penafiel, embarcou com destino a Angola em 3 de Dezembro de 1969 onde chegou a 15 do mesmo mês.

2. Colocado inicialmente no Leste da Província onde permaneceu cerca de ano e meio, desenvolveu intensa actividade operacional orientada fundamentalmente para a detecção e destruição de grupos inimigos e seus meios de subsistência.

3. Sendo-lhe atribuída posteriormente a responsabilidade duma região a Norte da Província, orientou a sua actividade no sentido de garantir a segurança das populações o livre trânsito dos itinerários, impedindo a fixação do inimigo na sua área.

4. Pelo brioso comportamento, espírito de missão e esforço desenvolvido, merece o BArt 2896 e particularmente as Companhias de Artilharia n.º 2624 e 2626, o reconhecimento e público apreço desta Região Militar.

BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 2899

1. Mobilizado pelo Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz, desembarcou em Luanda em 15 de Dezembro de 1969.

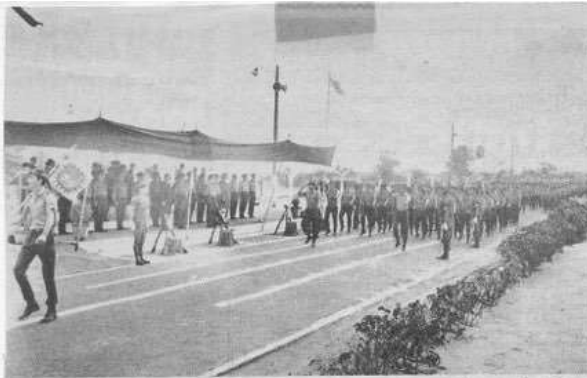
2. Assumiu a responsabilidade duma área de acção no Leste da Província, onde desde o início desenvolveu uma contínua e intensa actividade operacional, caracterizada por forte determinação, dinamismo e iniciativa, e exploração imediata de informações, provocando inúmeras baixas ao inimigo e apreendendo-lhe material e munições em quantidades apreciáveis.

3. Da sua actividade operacional, sobressairam as Operações «Amazonas», «Alvorada», «Alvorada/H», «Aniversário/H» e «Abril/H», durante as quais se destruíram locais de refúgio e acampamentos e se levou a insegurança a diversas áreas.

4. Foi-lhe posteriormente atribuída a responsabilidade duma área a Norte da Província, onde permaneceu pouco mais de meio ano, desenvolvendo a par de intensa actividade operacional, uma notável acção social junto das populações, apoiando incondicionalmente todas as autoridades civis, contrariando com eficácia as intenções da subversão do inimigo.

5. A actuação do Batalhão de Cavalaria 2899 em Angola, testemunhada pelas inúmeras referências elogiosas, merece ser apontada como exemplo de excelente Unidade e considerados como altos serviços, os prestados à Província e à Nação.

Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma



O «ás de espadas», desfilando perante a tribuna, após lhe ter sido conferida a alta distinção.

ONTEM NO GRAFANIL CONDECORADO UM BATALHÃO COM A MEDALHA DE PRATA DE VALOR MILITAR COM PALMA

Houve festa, no campo militar do Grafanil. O motivo, foi a condecoração de um batalhão inteiro, caso raro, com a medalha de valor militar com palma. Assistiram à cerimónia de imposição simbólica da medalha, concedida pelo Presidente da República, o Comandante Chefe das Forças Armadas general Costa Gomes, o general comandante da RMA Oliveira e Sousa, dr. Oliveira Santos, Governador do distrito de Luanda, administrador do Concelho de Icolo e Bengo e ainda, muitos militares, e alguns civis.

Depois de passar revista às forças em parada, o general Costa Gomes proferiu uma alocução em que disse:

«Ao escolher como emblema e como divisa o ÁS DE ESPADAS, o Batalhão de Cavalaria 2899 marcou um rumo: o de caminhar em frente, de cumprir, de realizar de vencer.

O seu pessoal disciplinado, dinâmico, generoso, aglutinado pela vontade dos seus Chefes soube sempre mostrar-se valoroso no combate, para-estava-se forma co-

mo procurou o contacto, utilizando todos os meios — viaturas, helicópteros e aviões — ou efectuando penosas e extensas marchas a pé através de terrenos arenosos sob o sol ardente ou em noites geladas, batendo e aniquilando o IN em qualquer local de sua zona de acção.

As acções e operações realiza-

das com as suas companhias, GE e forças de reforço sucederam-se, dia e noite num ritmo notável, demonstrando o dinamismo e a agressividade de que todos os elementos do Batalhão estavam imbuídos.

Das centenas de acções e operações realizadas não posso deixar de salientar a OP ZAGAIA 2, OP ZAGA/H, OP ZUMBO 3/H, OP ANTARES, OP ALVORADA/H, OP ALERTA/H e OP ANIVERSÁRIO/H que provocaram inúmeras baixas ao inimigo entre as quais vários chefes e dirigentes importantes.

E assim foi o Batalhão amontoando armamento e material capturado, excedendo a centena de armas, e assim, foi o Batalhão libertando alguns milhares de pessoas que viviam escravizadas na mata e que hoje vivem em melhores condições do que quando o inimigo as mantinha coercivamente sob seu poder.

Das centenas de acções e operações realizadas não posso deixar de salientar a OP ZAGAIA 2, OP ZAGA/H, OP ZUMBO 3/H, OP ANTARES, OP ALVORADA/H, OP ALERTA/H e OP ANIVERSÁRIO/H que provocaram inúmeras baixas ao inimigo entre as quais vários chefes e dirigentes importantes.

(Conclusão da 2.ª página)

Das centenas de acções e operações realizadas não posso deixar de salientar a OP ZAGAIA 2, OP ZAGA/H, OP ZUMBO 3/H, OP ANTARES, OP ALVORADA/H, OP ALERTA/H e OP ANIVERSÁRIO/H que provocaram inúmeras baixas ao inimigo entre as quais vários chefes e dirigentes importantes.

E assim foi o Batalhão amontoando armamento e material capturado, excedendo a centena de armas, e assim, foi o Batalhão libertando alguns milhares de pessoas que viviam escravizadas na mata e que hoje vivem em melhores condições do que quando o inimigo as mantinha coercivamente sob seu poder.

Dia após dia, noite após noite o Batalhão de Cavalaria 2899 fez ver ao inimigo que ali, no seu sector, mandava o ÁS DE ESPADAS. Diligente na sua actividade de guarnição, os elementos do Batalhão aproveitaram as poucas horas que lhes restavam da intensa actividade operacional para melhorar as instalações, reparar ou construir pontes, abrir caminhos, construir fontanários, beneficiar edifícios para serviços de utilidade, contribuindo de todas as formas, para o progresso das localidades.

Modelar nas suas relações com as autoridades civis, pugnou juntamente com estas, com fé entusiasmada e espírito fraterno pela promoção sócio-económica e cultural das populações.

Mais tarde, transferido para nova área, mais calma, o Batalhão manteve-se a uma mais profunda acção social. E as espingardas foram com mais frequência substituídas pela colher de pedreiro, pela enxada, pela pá e pelo fivro, por tudo, enfim, que pudesse contribuir para a promoção das populações, sempre em estreita cooperação com as autoridades locais, num exemplo frisante do esforço comum para o bem comum.

Unidos em volta do seu comandante, oficiais, sargentos, cabos e soldados sentiram-se constantemente, pára, integrante de um corpo único, votado à acção à luta, à vitória. E todos mereceram, como se a cada um fossem dirigidas as referências elogiosas, ou louvores verbais ou escritos que foram dirigidos ao Batalhão inúmeras vezes, pela sua acção.

O ÁS DE ESPADAS tinha áreas definidas de actividade e a sua fama ultrapassou largamente os limites das suas zonas de acção e impô-lo assim, naturalmente, tornando-se um exemplo de força de vontade, de persistência e coragem.

Alheio ao perigo, procurando-o, mesmo, numa demonstração de equidade, o Batalhão de Cavalaria 2899 mostrou exuberantemente que o Português de hoje, ao contrário do que certas pessoas menos bem intencionadas procuram fazer crer, é bem o herdeiro dos Portugueses de outrora, guerreiros, navegadores e bandidantes. E ao deixar as terras onde durante dois séculos os seus vovós, lutou e sofreu, pode ter a certeza de que contribuiu, com o seu sangue, suor e a sua alma para um Portugal melhor.

No final, o «ÁS DE ESPADAS», desfilou garbosamente em continência, encerrando-se a cerimónia.

ONTEM NO GRAFANIL CONDECORADO UM BATALHÃO COM A MEDALHA DE PRATA DE VALOR MILITAR COM PALMA

Houve festa, no campo militar do Grafanil. O motivo, foi a condecoração de um batalhão inteiro, caso raro, com a medalha de valor militar com palma.

Assistiram à cerimónia de imposição simbólica da medalha pelo Presidente da República, o Comandante-Chefe das Forças Armadas general Costa Gomes, o general comandante da RMA Oliveira e Sousa, dr. Oliveira Santos, Governador do distrito de Luanda, administrador do Concelho de Icolo e Bengo e ainda, muitos militares e alguns civis.

Depois de passar revista às forças em parada, o general Costa Gomes proferiu uma alocução em que disse:

«Ao escolher como emblema e divisa o ÁS DE ESPADAS, o Batalhão de Cavalaria 2899 marcou um rumo: o de caminhar em frente, de cumprir, de realizar de vencer.

O seu pessoal disciplinado, dinâmico, generoso, aglutinado pela vontade dos seus Chefes soube sempre mostrar-se valoroso no combate, persistente na forma como procurou o contacto, utilizando todos os meios — viaturas, helicópteros e aviões — ou efectuando penosas

e extensas marchas a pé através de terrenos arenosos sob o sol ardente ou em noites geladas. Batendo e aniquilando o IN em qualquer local da sua zona de acção.

As acções e operações realizadas com as suas companhias, GE e forças de reforço sucederam-se, dia e noite num ritmo notável, demonstrando o dinamismo e a agressividade de que todos os elementos do Batalhão imbuídos.

Das centenas de acções e operações realizadas não posso deixar de salientar, pela projecção que tiveram a OP ZAGAIA 2, OP ZAGA/H, OP ZUMBO 3/H, OP ANTARES, OP ALVORADA/H, OP ALERTA/H e OP ANIVERSÁRIO/H que provocaram inúmeras baixas ao inimigo entre as quais vários chefes e dirigentes importantes.

E assim foi o Batalhão amontoando armamento e material capturado, excedendo a centena de armas, e assim, foi o Batalhão libertando alguns milhares de pessoas que viviam escravizadas na mata e que hoje vivem em melhores condições do que quando o inimigo as mantinha coercivamente sob o seu poder.

Dia após dia, noite após noite o Batalhão de Cavalaria 2899 fez ver ao inimigo que ali, no seu sector, mandava o ÁS DE ESPADAS. Diligente na sua actividade de guarnição, os elementos do Batalhão aproveitaram as poucas que lhes restavam da intensa actividade operacional para melhorar as instalações, reparar ou construir pontes, abrir caminhos, construir fontanários, beneficiar edifícios para serviços de utilidade, contribuindo de todas as formas, para o progresso das localidades.

Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma

Modelar nas suas relações com as autoridades civis, pugnou juntamente com estas, com fé, entusiasmo e espírito fraterno pela promoção sócio-económica e aculturar das populações.

Mais tarde, transferido para nova área, mais calma, o Batalhão pode consagrar-se a uma mais profunda acção social. E as espingardas foram com mais frequência substituídas pela colher de pedreiro, pela enxada, pela plaina e pelos livros, por tudo, enfim que pudesse contribuir para a promoção das populações, sempre e em estreita cooperação com as autoridades locais, num exemplo frisante do esforço comum para o bem comum.

Unidos em volta do seu comandante, oficiais, sargentos, cabos e soldados sentiram-se constantemente, parte integrante de um corpo único, votado à acção, à luta, à vitória. E todos mereceram, como se a cada um fossem dirigidas as referências elogiosas, ou louvores verbais ou escritos que foram dirigidos ao Batalhão inúmeras vezes, pela sua acção.

O **ÁS DE ESPADAS** tinha áreas definidas de actividade. Mas a sua fama ultrapassou largamente os limites das suas zonas de acção e impô-lo assim, naturalmente, tornando-se um exemplo de força de vontade, de persistência e coragem.

Alheio ao perigo, procurando-o, mesmo, numa demonstração de «querer», o Batalhão de Cavalaria 2899 mostrou exuberantemente que o Português de hoje, ao contrário do que certas pessoas menos bem intencionadas procuram fazer crer, é bem o herdeiro dos Portugueses de outrora, guerreiros, navegadores e bandeirantes. E, ao deixar as terras onde durante dois esforçados anos viveu, lutou e sofreu, pode ter a certeza de que contribuiu, com o seu sangue, suor e a sua alma para um Portugal melhor!».

No final, o «**ÁS DE ESPADAS**», desfilou garbosamente em continência, encerrando-se a cerimónia.



O «**ÁS de espadas**», desfilando perante a tribuna, após lhe ter sido conferida a alta distinção.

Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma

O «ÁS DE ESPADAS» BATALHÃO DE CAVALARIA FOI CONDECORADO PELO VALOR MILITAR DESENVOLVIDO EM ANGOLA ONDE DEIXOU OBRA SOCIAL E CULTURAL

O último batalhão desembarcado em Lisboa, vindo de Angola, foi o de Cavalaria n.º 2899, comandado pelo tenente-coronel Augusto da Fonseca Laje. Com ele desembarcaram também no Tejo notícias da sua presença naquela província, que lhe prestou, como jamais o fizera a um batalhão, as mais gratas homenagens. E isto não só porque o «As de Espadas», em testemunho da sua acção militar, mereceu a medalha de prata de valor militar com palma, mas, também, certamente, porque ao valor dos seus componentes, em companhia, se juntou uma acção social importante, no campo indígena. De facto, tal como o acentuou o general comandante-chefe das Forças Armadas, durante uma cerimónia de despedida, realizada em Grafanil, e a que assistiram todas as altas individualidades militares e civis do distrito de Luanda, os oficiais, sargentos e praças do batalhão «As de Espadas», sempre que puderam, trocaram a espingarda pela pá de pedreiro, pela plaina do carpinteiro e pelos livros, construindo pontes e fontanários, ensinando as populações a ler e a escrever, acção esta que mais haviam exercido junto daqueles nativos que, por um ou outro motivo, haviam voltado à pátria, depois de haverem deixado pelo mito estrangeiro.

Nomeadamente, «A Província de Angola» relata, a propósito, a acção valorosa do «As de Espadas» em campanha, recordando que foi mais tarde, ao transferir-se da região de Cangamba para a de Catete que o batalhão desenvolveu exemplar prática sócio-económica e cultural, pugnando com espírito fraterno pelo progresso das populações nativas.

«Unidos em volta do seu comandante - acentuou aquele comandante-chefe — oficiais, sargentos, cabos e soldados sentiram-se parte integrante de um corpo único, votado à acção, à luta e à vitória, de tal modo que a sua fama ultrapassou largamente as áreas que lhe eram destinadas impondo-se pelo espírito de persistência e coragem.

A condecoração do batalhão inteiro, sob o comando do tenente-coronel Augusto Laje, é facto raro, devidamente assinalado pela imprensa de Angola. Foi também a acção desenvolvida pelos componentes do «As de Espadas» que promoveu, por parte da população civil, um caloroso e excepcional movimento de simpatia.

O «ÁS DE ESPADAS» BATALHÃO DE CAVALARIA FOI CONDECORADO PELO VALOR MILITAR DESENVOLVIDO EM ANGOLA ONDE DEIXOU OBRA SOCIAL E CULTURAL

O último batalhão desembarcado em Lisboa, vindo de Angola, foi o de Cavalaria n.º 2899, comandado pelo tenente-coronel Augusto da Fonseca Laje. Com ele desembarcaram também no Tejo notícias da sua presença naquela província, que lhe prestou, como jamais o fizera a um batalhão, as mais gratas homenagens. E isto não só porque o «As de Espadas», em testemunho da sua acção militar, mereceu a medalha de prata de valor militar com palma, mas, também, certamente, porque ao valor dos seus componentes, em companhia, se juntou uma acção social importante, no campo indígena. De facto, tal como o acentuou o general comandante-chefe das Forças Armadas, durante uma cerimónia de despedida, realizada em Grafanil, e a que assistiram todas as altas individualidades militares e civis do distrito de Luanda, os oficiais, sargentos e praças do batalhão «As de Espadas», sempre que puderam, trocaram a espingarda pela pá de pedreiro, pela plaina do carpinteiro e pelos livros, construindo pontes e fontanários, ensinando as populações a ler e a escrever, acção esta que mais haviam exercido junto daqueles nativos que, por um ou outro motivo, haviam voltado à pátria, depois de haverem deixado pelo mito estrangeiro.

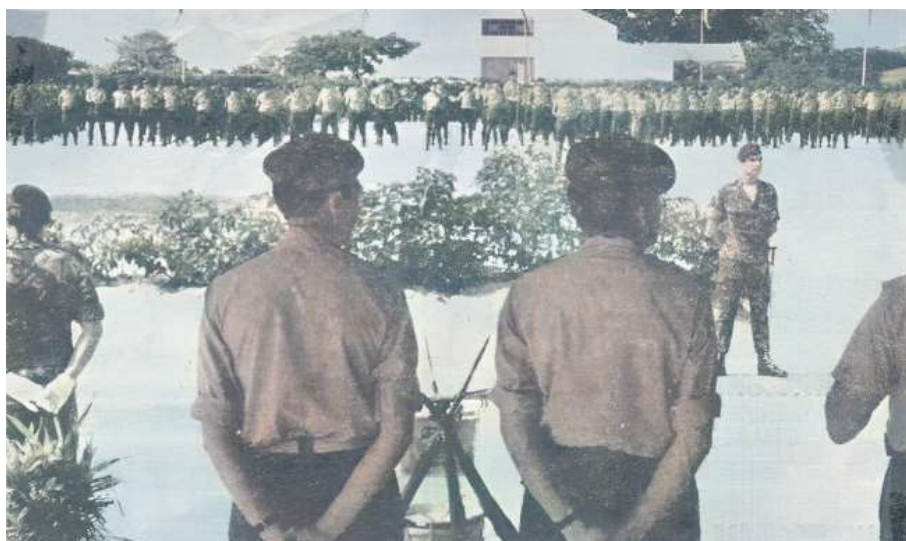
Nomeadamente, «A Província de Angola» relata, a propósito, a acção valorosa do «As de Espadas» em campanha, recordando que foi mais tarde, ao transferir-se da região de Cangamba para a de Catete que o batalhão desenvolveu exemplar prática sócio-económica e cultural, pugnando com espírito fraterno pelo progresso das populações nativas.

«Unidos em volta do seu comandante - acentuou aquele comandante-chefe — oficiais, sargentos, cabos e soldados sentiram-se parte integrante de um corpo único, votado à acção, à luta e à vitória, de tal modo que a sua fama ultrapassou largamente as áreas que lhe eram destinadas impondo-se pelo espírito de persistência e coragem.

A condecoração do batalhão inteiro, sob o comando do tenente-coronel Augusto Laje, é facto raro, devidamente assinalado pela imprensa de Angola. Foi também a acção desenvolvida pelos componentes do «As de Espadas» que promoveu, por parte da população civil, um caloroso e excepcional movimento de simpatia.

A cerimónia

As tropas em parada, no momento em que, atentamente, escutavam a alocação do General Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, durante a cerimónia hoje de manhã realizada no Grafanil, da condecoração do agrupamento militar «As de Espadas», com a Medalha de Prata de Valor Militar com Palma



Batalhão de Cavalaria 2899: Medalha de Prata de Valor Militar com palma

UM BATALHÃO DISTINGUIDO COM A MAIS ALTA CONDECORAÇÃO FACTO INÉDITO NOS ÚLTIMOS 58 ANOS

Um batalhão distinguido com a mais alta condecoração facto inédito nos últimos 58 anos

Os jornais noticiaram ontem, com largueza de pormenores, as cerimónias da celebração do Dia da Cavalaria, este ano, por decisão superior, concentradas em Santa Margarida.



Ten.-cor. Augusto da Fonseca Laje

O ministro da Defesa fez a entrega de placas comemorativas a várias individualidades, mas um acto, na cerimónia, se sobrelevou, que foi o da deposição da medalha de prata com palma nas mãos do comandante do batalhão de cavalaria n.º 2899 — o «Ás de Espadas» que ficou lendário, ao regressar de Angola há poucos meses. Sem esquecer nem menosprezar a sua missão de combate na região de Cangama, o batalhão 2899, sob o comando do tenente-coronel Fonseca Laje, desenvolveu uma intensa acção social e de humanidade, junto das populações civis e militares.

Foi essa dupla qualidade que lhe valeu três louvores, um dos quais o ministro da Defesa leu em Santa Margarida, destacando a sua actividade «verdadeiramente exemplar nos cuidados postos na melhoria das instalações e na manutenção do elevado nível de eficiência atingido, modelar na conduta com as populações, pugnando em íntima colaboração com as autoridades civis, por uma justa e racional promoção do seu índice socio-económico».

Foi este conjunto de circunstâncias que mereceu a alta distinção que foi concedida ao «Ás de Espadas» — a primeira atribuída, depois da Guerra 1914-1918 a um batalhão da Metrópole.

A medalha de prata de valor militar com palma (que é hoje, para tais casos, a mais alta distinção) foi, assim, atribuída colectivamente, ao comandante do batalhão, tenente-coronel Augusto da Fonseca Laje, e a todos os oficiais e sargentos do batalhão. E é esta circunstância ímpar neste meio século passado, que torna também ímpar esta referência.

Os jornais noticiaram ontem, com largueza de pormenores, as cerimónias da celebração do Dia da Cavalaria, este ano, por decisão superior, concentradas em Santa Margarida.

O ministro da Defesa fez a entrega de placas comemorativas a várias individualidades, mas um acto, na cerimónia, se sobrelevou, que foi o da deposição da medalha de prata com palma nas mãos do comandante do batalhão de cavalaria n.º 2899 - o «Ás de Espadas» que ficou lendário, ao regressar de Angola há poucos meses. Sem esquecer nem menosprezar a sua missão de combate na região de Cangama, o batalhão 2899, sob o comando do tenente-coronel Fonseca Laje, desenvolveu uma intensa acção social e de humanidade, junto das populações civis e militares.

Foi essa dupla qualidade que lhe valeu três louvores, um dos quais o ministro da Defesa leu em Santa Margarida, destacando a sua actividade «verdadeiramente exemplar nos cuidados postos na melhoria das instalações e na manutenção do elevado nível de eficiência atingido, modelar na conduta com as populações, pugnando em íntima colaboração com as autoridades civis, por uma justa e racional promoção do seu índice sócio-económico».

Foi este conjunto de circunstâncias que mereceu a alta distinção que foi concedida ao «Ás de Espadas» - a primeira atribuída, depois da Guerra 1914-1918 a um batalhão da Metrópole.

A medalha de prata de valor militar com palma (que é hoje, para tais casos, a mais alta distinção) foi, assim, atribuída colectivamente, ao comandante do batalhão, tenente-coronel Augusto da Fonseca Laje, e a todos os oficiais e sargentos do batalhão. E é esta circunstância ímpar meio século passado, que torna também ímpar esta referência.



Tenente-Coronel Augusto da Fonseca Laje